

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO: TEMPOS PARA/DE APRENDIZAGENS

Simone Bicca Charczuk<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

Com a emergência da pandemia de Covid-19 no início do ano 2020, que se estende até o presente, os espaços educativos tiveram que construir novas formas de propor e sustentar o processo de escolarização, isso não foi diferente nos contextos de formação de professores, em especial, nos cursos de licenciatura. A estratégia de Ensino Remoto se impôs, não sem controvérsias, como alternativa para levar a cabo tal necessidade de implementar a formação na impossibilidade da presencialidade em sala de aula.

Consideramos compromisso ético dar visibilidade à diversidade socioeconômica que impossibilita o acesso de muitos alunos e professores aos recursos necessários para implementar essa forma de educar. Além disso, torna-se importante avançarmos nas discussões de outros modos para operar a práxis educativa que se afastem da identificação do Ensino Remoto exclusivamente a um modelo transmissivo, apostando na possibilidade de criação de espaços para o encontro entre professor-alunos-conhecimento.

Tendo em vista tal desafio, este trabalho tem por objetivo apresentar a análise preliminar de uma proposta formativa, no âmbito de uma disciplina de um curso de graduação em pedagogia de uma Universidade Federal, organizada a partir da abordagem psicanalítica para pensar as aprendizagens (D'Agord, 2010). Partimos de uma breve discussão acerca da configuração do Ensino Remoto, especialmente sua diferença e possíveis aproximações com a Educação a Distância a fim de avançarmos para a apresentação da organização e a análise específica da disciplina em tela.

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA *VERSUS* ENSINO REMOTO: PRESSUPOSTOS

Desde que a possibilidade de implementar a escolarização de forma remota se colocou como necessidade e estratégia no contexto pandêmico no qual nos encontramos muitas foram

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/BR. Membro do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC) e da RUEPSY.

as críticas disseminadas nas mídias em relação a esse modo de ensino. A maioria das críticas apresentava uma indistinção entre o Ensino Remoto e a modalidade de Educação a Distância, como se ambos fossem estruturados da mesma forma.

No âmbito desta discussão, nos opomos a essa indistinção (Charczuk, 2020), principalmente porque reconhecemos a Educação a Distância como uma modalidade de ensino específica e consolidada nas legislações brasileiras, em especial pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017). Ao contrário, o Ensino Remoto se configura como um modo de oportunizar a educação de forma emergencial, na ausência da possibilidade de nos valermos dos tradicionais espaços escolares presenciais para sustentar o ensino ou da solidez da modalidade da Educação a Distância. Sendo assim, sua sustentação epistemológica e didática carece de um planejamento consolidado, ocorrendo de forma improvisada e contando de forma prioritária com os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a práxis do professor em sua área de ensino.

Consideramos necessário marcarmos esta distinção, por outro lado, por também utilizar-se de recursos tecnológicos e digitais para sua efetivação, algumas discussões epistemológicas e didáticas já consagradas na modalidade a distância podem nos inspirar a pensar a empresa emergencial do Ensino Remoto atual. Nesse sentido, recorreremos ao trabalho de Preti (2009). Segundo o autor, quando o ensino limita-se a oferta de pacotes instrucionais apostilados para treinamento de cursistas organizados de forma massiva, sua proposição aproxima-se de uma práxis empirista. Já quando se aposta no ensino autodidata, de livre consulta pelo aluno a todo e qualquer tipo de material, e a resposta solitária a trabalhos pouco diretivos, a práxis aproxima-se de um modelo inatista ou apriorista. Por fim, o uso de recursos tecnológicos e digitais pode ancorar-se em uma proposta interacionista e/ou construtivista quando a relação entre alunos, professor e conteúdo didático encontra-se em primeiro plano, ou seja, os recursos eleitos são aqueles que possibilitam o diálogo e a construção de aprendizagens cooperativas, de forma síncrona ou assíncrona<sup>2</sup>, como é o caso dos fóruns de discussão, dos wikis para escrita coletiva, etc.

Conforme já abordamos em outro trabalho (Charczuk, 2020), realizamos uma aproximação entre a abordagem psicanalítica das aprendizagens e as teorias interacionistas,

---

<sup>2</sup> As atividades síncronas pressupõem o acesso a um mesmo espaço ao mesmo tempo de todos os envolvidos na disciplina ou matéria. Já as atividades assíncronas possibilitam o acesso aos recursos em tempos diversos, não exigindo a presença de todos ao mesmo tempo no mesmo espaço e/ou atividade.

salvo as especificidades que precisam ser reconhecidas. Para pensarmos a contribuição da psicanálise nesse âmbito, recorreremos ao trabalho “Aprendizagem e método psicanalítico” (D’Agord, 2010). Neste artigo, a autora aponta a suposição de um saber inconsciente que determina nossas escolhas por objetos de conhecimento como elemento fundamental para pensar uma direção da aprendizagem ancorada na psicanálise. Assim, o professor é reconhecido como alguém que dirige as aprendizagens a partir da suposição de um saber naqueles que estão na posição de estudantes. Aponta ainda as teorizações de Lacan, no texto “O tempo lógico e a asserção da certeza antecipada”, como inspiradoras para pensar a temporalidade nos processos de aprender.

Apoiando-nos nesses pressupostos, analisamos a oferta e realização de uma disciplina de psicologia no modo remoto durante o semestre 2020/1. Com essa análise, buscamos dar a ver, de forma um tanto preliminar, a possibilidade de sustentarmos um ensino remoto enlaçado em uma leitura psicanalítica.

## A DISCIPLINA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E SUA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO

A referida disciplina compõe, com outras duas, o rol de conteúdos da área de psicologia da educação obrigatórios ofertados para o curso de pedagogia. Essa atividade acadêmica localiza-se na primeira etapa/semestre do curso e é composta de 3 créditos que correspondem a um total de 45 horas/aula. Em relação à súmula, a proposta visa apresentar as diversas matrizes psicológicas que envolvem a constituição do sujeito e suas aprendizagens.

De acordo com as diretrizes para o ensino remoto apregoadas pela Universidade, Resolução nº 025 de 27 de julho de 2020<sup>3</sup>, as disciplinas precisaram se adequar a uma nova proposta de oferta em modo remoto, tendo principalmente seus planos de ensino adaptados e prevendo a utilização de Ambientes Virtuais institucionais. A partir dessas orientações, a disciplina foi reformulada buscando afastar-se da mera oferta de informações à moda empirista e aproximar-se de uma construção dialógica do conhecimento através da participação ativa dos alunos nos diversos espaços e momentos de encontros durante o

---

<sup>3</sup> Disponível em:  
<https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-ERE-CEPE.pdf>

semestre (Prete, 2009), inspirando-se também em pressupostos psicanalíticos para pensar o aprender, principalmente no que diz respeito à sua temporalidade (D'Agord, 2010).

Os conteúdos previstos foram organizados no MOODLE ao longo de 15 semanas com 1 semana dedicada à recuperação em 5 trilhas temáticas, sendo que cada trilha era composta por 3 momentos (1 momento por semana): i) um primeiro momento assíncrono (denominado Instante de Olhar), dedicado a leituras de materiais obrigatórios e consulta de material complementar (textos, vídeos, etc), ii) um segundo momento síncrono (Tempo para Compreender), com aula expositivo dialogada realizada em sala de videoconferência, contemplando também a possibilidade de participação assíncrona em fórum de dúvidas e iii) um terceiro momento (Momento de Concluir), de fechamento da trilha, para a realização assíncrona de uma atividade avaliativa obrigatória.

Ao realizarmos avaliações ao longo da disciplina, os alunos apontaram que “o [ensino remoto emergencial] também possibilita a troca né, não é o mesmo da sala de aula, mas a gente tá aqui comentando...”. Outra estudante pontua que “eu pessoalmente até me sinto mais confortável perguntando aqui do que em sala” (chat da webconferência). Estes breves excertos nos sinalizam a importância de prevermos espaços de encontros que possam promover o laço entre professor-alunos-conhecimento. Observamos que muitos destes se configuraram através da palavra escrita, nos chats dos encontros síncronos, na temporalidade que denominamos Tempo para Compreender. De acordo com D'Agord (2010), este tempo se caracteriza pela reciprocidade em que um pode se reconhecer no outro, onde justamente a troca é potencializada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho apresentamos uma abordagem e análise inicial das possibilidades de sustentar uma disciplina inspirada em uma leitura psicanalítica no contexto do Ensino Remoto. A partir da atividade de ensino analisada defendemos a ideia de que o uso de um Ambiente Virtual tal como o MOODLE e/ou um recurso de videoconferência pode ser realizado de forma a promover encontros entre alunos, destes com o professor e com o conteúdo didático para além de configurar-se apenas como um repositório de materiais ou um espaço de disseminação de informações. Ponderamos que o significante “emergencial” deve

prevalecer quando pensamos e propomos o Ensino Remoto, mas divergimos de posições que atestam sua inerente impotência frente ao educar.

Consideramos que o ensino presencial, principalmente na formação inicial, não pode e não deve ser substituído por um modelo de Ensino Remoto, pois muitas experimentações ficam dificultadas ou impedidas nesse formato, por exemplo, a importância da experiência com o corpo, em especial, na formação de professores para atuarem com crianças bem pequenas. Porém, quando o Ensino Remoto se coloca como necessário e emergencial, consideramos que ele precisa ser levado a cabo de forma cuidadosa e, mesmo não contando com pressupostos teórico-metodológicos consolidados e que o sustentem, torna-se necessário ao professor questionar quais são os pressupostos que fundamentam a sua práxis. Como procuramos apresentar neste trabalho, apostamos na possibilidade de um Ensino Remoto que prime por espaços de encontro síncronos e assíncronos entre alunos, professores e a construção de conhecimentos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 25 mar. 2008.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade* [online]. 2020, v. 45, n. 4 [Acessado 03 Maio 2021], e109145. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>>. Epub 11 Jan 2021. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>.

D'AGORD, Marta Regina de Leão. Aprendizagem e Método Psicanalítico. *Educação em Revista*, Curitiba, n. 36, p. 147-161, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 set. 2020.

PRETI, Oreste. Bases epistemológicas e teorias em construção na educação a distância. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 2009.